

EDITORIAL¹

O Número 2, Volume 23, da *Revista Brasileira de Educação Especial*, apresenta 10 artigos inéditos, em três diferentes seções.

A seção Ensaio é composta por dois artigos. O primeiro, com origem no Canadá, aborda o conceito de emoção a partir das ideias de Vygotsky e faz uma interessante relação entre os mecanismos de exclusão cujas causas podem estar relacionadas com a questão da diversidade cultural, na qual se inserem pessoas com deficiências ou pessoas com diferentes etnias, principalmente imigrantes, que passam a ser estudantes em uma nova comunidade com uma diferente cultura.

O segundo ensaio apresenta a técnica de sombreado em pesquisa qualitativa e discute como ela poderia ser utilizada na coleta de dados com pessoas com deficiência. O texto traz exemplo de como essa técnica pode ser utilizada em estudos cujo pesquisador participa de atividades do cotidiano da pessoa com deficiência.

A seção Relato de Pesquisa está composta por quatro manuscritos.

O primeiro deles discute a epistemologia na formação de professores de Educação Especial a partir de um estudo do curso de Educação Especial de Santa Maria, RS.

O segundo descreve a aplicação de um programa de ensino de palavras em Libras utilizando tecnologia de realidade aumentada com um grupo de alunos surdos, com a metodologia da Análise Experimental do Comportamento.

O terceiro apresenta um estudo de aluno com deficiência física no trato da tarefa de casa.

Em abordagem que trabalha com representações sociais, o relato de pesquisa que segue, vai analisar as perspectivas de alunos de Educação Física Escolar.

Ainda dentro da metodologia que preza a entrevista, o artigo que fecha a seção Relato de Pesquisa é um estudo sobre o trabalho de colaboradores com deficiência nas empresas, cujos entrevistados são os gestores de recursos humanos.

Na seção de Revisão da Literatura, o leitor irá encontrar três estudos.

¹<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382317000200001>

O primeiro deles aborda as pesquisas colaborativas em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar no Brasil por meio da metodologia de Revisão Sistemática. Os outros dois utilizam a metodologia de Revisão Integrativa. Um deles faz uma busca por pesquisa sobre o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores. O outro tem como objetivo identificar como as pesquisas sobre o brincar de faz de conta de pré-escolares tem avaliado esse tipo de comportamento, quais os objetivos dos estudos e quais instrumentos têm sido utilizados.

Como se pode constatar, o Número 2, de 2017, traz ampla diversidade de temas de pesquisa e diversos tipos de metodologia para estudar fenômenos no campo da Educação Especial.

Eduardo José Manzini (Unesp)
Débora Regina de Paula Nunes (UFRN)
Dirce Shizuko Fujisawa (UEL)
Márcia Denise Pletsch (UFRRJ)
Editores